

CRÍTICAS

IDA VICENZIA - CRÍTICA DE TEATRO

Início

domingo, 9 de novembro de 2014

O INCANSÁVEL DOM QUIXOTE



IDA VICENZIA
(da Associação Internacional de Críticos de Teatro - AICT)
(Especial)

Que perfeição, meus amigos, que perfeição! Se vocês ainda não conhecem a história de D. Miguel de Cervantes y Saavedra que há na praça - e acho que nunca houve outra igual com todas as Bibi Ferreiras e Paulos Autran, com todos os musicais deste mundo - que se iguale a este espetáculo que pega a essência do livro de D. Miguel.

Estamos falando no espetáculo "O Incansável Dom Quixote", escrito, interpretado e produzido por Maksin Olivera. Esse "Olivera" dá a impressão de que ele é da terra de Dom Miguel. Mas existe coisa mais medieval do que o povo do interior do Nordeste brasileiro? Pois Olivera colocou o seu Sancho Pança refletindo e agindo com a alma nordestina.

A apresentação que ele nos faz do fidalgo "classe média" que é Dom Quixote, é da maior perfeição em gesto e fala. E, meu Deus, quando mistura o teatro popular brasileiro com as maluquices das histórias medievais européias, é uma delícia. Quem não viu, ainda pode ver, porque o saltimbanco que é Maksin pega a sua maletinha, a sua sineta e seu figurino inspirado (Leonam Thurler) e te encontra em algum teatro por aí.

Como é bom assistir alguém que nasceu com este micróbio da loucura que é o teatro! Mas uma loucura controlada, de um virtuose. E aí? Como fica D. Quixote depois de atado na cama pra deixar de maluquice? Mas naquele tempo faziam isso! - exclama o ator, lembrando-nos que no nosso tempo ainda se atam pessoas em postes.

E essa idéia "quixoteana" que nos diz que Sancho viveu a maior aventura de sua vida, rompendo por alguns dias a sua prisão/gaiola de camponês sem cira nem beira? Por mais que ele tenha sofrido, sendo a consciência pensante do herói da triste figura. A autor fala na "genial simplicidade de Sancho". Ninguém ainda tinha falado neste gênio que habita o homem do povo e suas soluções mirabolantes. E a fala final, dizendo que esta dupla é uma simbiose e uma união complementar, é pura poesia. Bravo, Maksin Olivera!

Ficha técnica: o acima referido autor (inspirado em Cervantes), ator e produtor. Produção Executiva de Juliana Marsico; Direção e Caracterização de Reynaldo Dutra; (Figurino Leonam Thurner); Cenário "Magnífica Troupe de Variedades"; Iluminação Pedro Struchiner; Fotos Nicolle Longobardi e Daniel Delmiro.

COMO É BOM VER BOM TEATRO!

Postado por **Ida Vicenzia** às 11:53

[Recomende isto no Google](#)

FÃS DE TEATRO

[Participar deste site](#)

Google Friend Connect

Membros (49) [Mais »](#)



Já é um membro? [Fazer login](#)

ARQUIVO DO BLOG

▼ 2014 (27)

▼ Novembro (3)

TIMON DE ALENAS

O INCANSÁVEL DOM QUIXOTE

GERTRUDE STEIN, ALICE TOKLAS E PABLO PICASSO

► Setembro (3)

► Agosto (4)

► Julho (2)

► Junho (3)

► Maio (4)

► Abril (6)

► Março (2)

► 2013 (46)

► 2012 (43)

► 2011 (2)

Quem sou eu



Ida Vicenzia

Rio de Janeiro, RJ, Brazil

Sou Crítica de teatro desde 1978, atuando em Porto Alegre, Correio do Povo, nos anos 70; Última Hora, Jornal do Comércio e revista Isto é Gente, alternando o espaço dos anos 80 até 2010. Pertencço a AICT - (Association Internationale des Critiques de Theatre) desde a década de 90. Meu trabalho tem sido analisar as peças às quais tenho acesso de um ponto de vista colaborativo e envolvido. Minha preocupação é apontar acertos e erros, sempre de maneira poética.

[Visualizar meu perfil completo](#)

QUINTA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 2015

O INCANSÁVEL DOM QUIXOTE

(O "MILAGRE" DA MULTIPLICAÇÃO E MEU ENCONTRO COM UM TALENTO.)

É mais que pública e notória a minha paixão pelo personagem **DOM QUIXOTE**, fruto da fértil imaginação de um gênio da pena, o espanhol **MIGUEL DE CERVANTES SAAVEDRA**.

Tudo o que, direta ou indiretamente, tem alguma relação com o **QUIXOTE** ganha, logo, o meu interesse e não poupo esforços para ter acesso ao que for. Não sei explicar como, depois de tantas missperporadas, ao longo de um bom tempo, inclusive com apresentações no exterior, eu não havia assistido, ainda a um grande espetáculo, "**O INCANSÁVEL DOM QUIXOTE**", monólogo escrito e interpretado por um grande ator, ainda desconhecido do grande público, que, porém, muito em breve, creio eu, será visto como um grande nome do **TEATRO**. **MAKSIM OLIVEIRA**, dirigido, sem rancor, por **REYNALDO DUTRA**.

De acordo com o "release" que me foi enviado pela **assessoria de imprensa (Luz Nenna Barreto - "Aquele Que Divulga")**, "**O INCANSÁVEL DOM QUIXOTE**" está em circulação desde 2013 e já carrega, em seu currículo, diversas premiações e participações em festivais fora do país."

O espetáculo representou o Brasil em tradicionais encontros internacionais de arte, como o VIII Festival Internacional de Teatro de Santo Domingo, o VII Festival Internacional de Teatro Unipersonal do Uruguay e o V Festival Internacional de Teatro Clássico Adaptado de Buenos Aires, dentre outros. Conquistou os prêmios de **Melhor Ator em todos Festivais competidores de que participou**, além de prêmios para **Melhor Direção, Espetáculo, Iluminação e indicações para Melhor Figurino e Texto**."

Em território nacional, o espetáculo conquistou os seguintes prêmios: **Melhor Ator no III Festival (Cubatão - SP, 2014)**, **Melhor Ator, Melhor Diretor, 2º Melhor Espetáculo e 3º Melhor Iluminação no X Festival Nacional de Teatro de Varginha (MG, 2013)** e **Melhor Ator no X Festival Nacional de Teatro de Duque de Caxias (RJ, 2013)**.



Um homem, uma mala e MUITO TALENTO.

No palco, apenas um homem - seu corpo, sua voz e seu **TALENTO** -, uma mala, de dentro da qual surgem alguns pequenos objetos de cena, e um bom texto. E o resultado disso é um espetáculo inesperado, engajadíssimo e, ao mesmo tempo, cheio de pureza, beleza e talento.

Apenas um homem, que se multiplica em muitos. Um só homem que narra, que é **DOM QUIXOTE**, mas também se transforma no "vizinho-escudeiro" **Sancho Pança**, no pangaré **Rocinante**, na feia **Maritornes**. E, para dar conta de tudo isso, um talento: **MAKSIM OLIVEIRA**.

A faz surpresa de ver, em cena, um jovem talento de ator foi completada no momento em que tomei conhecimento de que o vibrante texto, de humor inteligente, abrindo brechas para improvisações, ao sabor da receptividade da plateia, também foi escrito por **MAKSIM**. Seu primeiro texto, que conta com o meu modesto aval para próximas tentativas.

Enganam-se, redondamente, os que possam estar pensando se tratar de uma heresia mexer num clássico mundialmente consagrado, escrito há cerca de quatro séculos e meio. Não, não há nenhuma deturpação da obra. A história é exatamente a mesma, apenas apresentada em forma de monólogo, **num pouco cantativo**, mantendo-se os personagens e as aventuras (nem todas, já que tudo foi condensado, para poder caber em pouco mais de uma hora de ação), com pequenas citações ou sugestões que remetem à atualidade, todas muito pertinentes, diga-se de passagem (críticas políticas, por exemplo).

O que não falta no palco é dinamismo, muita ação, fruto de uma entrega total do ator àquilo que faz.

Pensei eu que já havia assistido a tudo, sobre a história do cavaleiro errante, em **TEATRO**, cinema, dança... até que recebi um convite, de uma **assessoria de imprensa**, para conferir a montagem em tela, no formato de um monólogo, o que, confesso, não me atraiu tanto, de pronto, por se tratar, no meu "pequeno círculo", de algo, no mínimo, "estranho". Como alguém, por mais talentoso que seja, pode contar as aventuras do Cavaleiro da Triste Figura num monólogo? Podetti E. o faz!! E o faz **MUITO BEM!!!**

Acabei e convite é foi, muito célio - não me esvergonho de dizer -, disposto, porém, a gostar do espetáculo, mas preparado para qualquer decepção. Que nada! Para a minha grata surpresa, o que vi, no palco do improvisado teatro (na verdade, um confortável auditório do Espaço Furnas Cultural, foi um belo e diversidíssimo espetáculo, tão extremamente simples quanto, superficialmente, genial.

Com cinco minutos de ação, vi que não havia perdido o meu tempo nem a viagem. Reconheci, logo, um trabalho cuidado - seu título "**aleado**" não "**copiado de**" - no brilhante espetáculo "**A Descoberta das Américas**", escrito (adaptado), dirigido e que vem sendo representado, há oito anos, com extremo sucesso, pelo grande artista **Julio Adrião**, o qual, ao assistir a este "**O INCANSÁVEL DOM QUIXOTE**", ficou bastante bem impressionado: **Tudo o que o mestre tenha dito tem o meu aval**.

É impressionante o magnetismo do ator **MAKSIM OLIVEIRA**, a maneira como ele consegue hipnotizar, no melhor sentido conotativo da palavra, o espectador, proporcionando-lhe momentos de êxtase, de profundo prazer.

Que excelente espetáculo de TEATRO!!!

Parabéns a todos os envolvidos no projeto, no qual cabe um destaque para o **figurino**, bastante criativo e funcional de **LEONAM THURLER**; e **cenário**, assinado por **MAGNIFICA TRUPE DE VARIEDADES**; a **iluminação**, de **PEDRO STRUCHINER**; além, é claro, da ótima **direção**, de **REYNALDO DUTRA**, que parece não ter sido muito trabalho com o ator, deixando-o bem à vontade, como era mister.

Que surjam mecenas, no caminho de **MAKSIM OLIVEIRA**, para que ele possa deixar de bancar os custos desta **magnífica produção**, podendo levar seu talento a outros públicos!

ARQUIVO DO BLOG

▼ 2015 (88)

► Dezembro (2)

▼ Novembro (10)

SABERA, MUSICAL - 10 ANOS DE SABERA - 10 ANOS

UMA ILAÇA (BRUNNIN) - O SOLITÁRIO (JAVASI)

O BELO NO ASFALTO - O MUSICAL (ESSEBELU NIN)

OU TUDO OU NADA - O MUSICAL (OU TUDO OU TUDO)

11ª CAMERHA - TEATRO PARA TODOS 2015 (ATRAS)

INTEL ACHUVA - A FORÇA DE UM PROTAGONISTA AUS

CENAS DE UM CASAMENTO (JOSERUBO DE UMA INFINIDADE)

TALKRADIO - TUDO PELA AUDIÊNCIA 99 QUANTO VALE C...

O INCANSÁVEL DOM QUIXOTE E O MILAGRE DA MULTIPLICAÇÃO

O ACCIDENTE - DA DIFÍCIL ARTE DE FAZER AMIGOS

► Outubro (9)

► Setembro (8)

► Agosto (6)

► Julho (17)

► Junho (8)

► Maio (18)

► Abril (2)

► Março (8)

► Fevereiro (1)

► Janeiro (9)

► 2014 (100)

► 2013 (47)

QUEM SOU EU?



Gilberto Barreto

Se Seguir 40

Visualize meu perfil completo

A Magnífica Trupe de Variedades ou a Minha Dulcinéia

Escrito por Marcos da Cruz | Seg, 06 de Outubro de 2014 22:40



"Para se fazer teatro é necessário: um palco, um ator e uma paixão" – Petter Brook



Há muito tempo, ouvi numa convenção de circo o conceito: Espetáculo Polifônico. Na realidade foi na Convenção Brasileira de Malabares e Circo que aconteceu em São Leopoldo – RS, um palhaço-amigo, explicou-me:

"espetáculo polifônico, meu caro, é quando o texto, a direção, o ator, a sonoplastia, a iluminação estão em perfeita harmonia, ou seja, várias vozes em um só corpo. Uma orquestra tocando uma única sinfonia, todas equânimes..."


O *Incansável Dom Quixote*, espetáculo que se apresentou em Paranaíba – PR no tão querido Teatro Municipal Dr. Altino Afonso Costa, deixou a plateia sem fôlego. A adaptação do texto de Miguel de Cervantes, quem assina é Maksin Oliveira com direção de Reynaldo Dutra e iluminação de Pedro Struchiner. Uma trupe incansável e com muitas variedades cênicas...

...mas, voltando ao conceito polifônico, *Quixote*, é a materialização deste conceito, uma direção impecável, com uma sonoridade na dramaturgia, que aos poucos vai fisingando a plateia a acompanhar a trajetória deste herói e seu fiel escudeiro. Movido por uma paixão contagiante, o Ator Maksin Oliveira narra a sinfonia e embriagados de amor nos permitiram caminhar entre as narrativas e as reflexões cotidianas. A direção com suas decisões precisas e como diria o diretor austríaco Petter Hosqueir "mais que dirigir, o diretor tem que decidir e decidindo mostra a pessoa que é..." E se posso comentar sobre Dutra é que além de dirigir e decidir é uma pessoa magnífica e cheia de variedades... O espetáculo também conta com o recurso de luz do nosso talentoso Pedro Struchiner que sem titubear tempera a cena esteticamente dando uma plástica visual sublime, desse modo, direção, atuação e iluminação tocam sua sinfonia...

Risos, choros, reflexão, o espetáculo acabou com o gostinho de quero mais, posso dizer que a Magnífica Trupe de Variedades será para sempre a minha Dulcinéia, espero um dia poder encontrá-la e dizer: "O sonho é o alívio das misérias, por onde ele passa sempre planta uma flor" – Miguel de Cervantes.

05 Set 2014 **O incansável Dom Quixote**

Publicado em Cultura às 17h00

 3 pessoas curtiram isso. Seja o primeiro entre seus amigos.

 1

Por Miguel Anunciação (BH)*

Montar "Dom Quixote de la Mancha" é sempre um sonho entre os criadores de artes cênicas: além da dispensa de pagar direitos autorais, óbvio facilitador para quem trabalha com recursos sempre tão escassos, esta obra do espanhol Miguel de Cervantes, tida como o grande clássico do gênero "romance de cavalaria", de status imortal na literatura de todos os tempos, oferece uma infinidade de situações, figuras e paisagens saborosamente cômicas e históricas. Uma ficção inspirad(ora) e vigorosa.



O caudaloso volume de tudo isso que oferece, no entanto, sempre torna esta obra única, extraordinária, um imenso desafio para quem pretende convertê-la à cena. Razão pela qual tantas vezes já se montou Dom Quixote pelo mundo, em variadas linguagens artísticas (teatro, cinema, história em quadrinhos, literatura, desenhos animados, bonecos, dança, TV, etc) e, na maioria das vezes, tais leituras/traduições cênicas soaram malsucedidas. Pálidas quando confrontadas à obra matriz.

Por isso, é por demais animador que "O Incansável Dom Quixote" surja assim, tão **surpreendentemente**: mais que um trabalho admirável, arrebatador, é um raro exemplo de esforços bem-sucedidos, ao tomar o mesmo material que tantos outros talentos não lograram obter resultados assim tão louváveis. Além de ser a **melhor escalação que o 8º Festival Nacional de Teatro de Juiz de Fora** exibiu até aqui, afora os espetáculos convidados.



Produzido em 2013 pela **Magnífica Trupe de Variedades**, do Rio de Janeiro, absolutamente tudo nele é acerto: o figurino, a adaptação, o texto final, a direção de Reynaldo Dutra, o desempenho de Maksim Oliveira, ex-alunos da Unirio. Até a sobriedade da cenografia e da iluminação, em plena sintonia com o destaque que se pretende deixar à interpretação, ao humor, à perspicácia e à crítica da trama, que se servem do escaço e de liberdades de dramaturgia, sem perder inteligência jamais.



Fotos por: Rodrigo Souza

Surpreende também, talvez sobretudo, como uma criação tão evidentemente qualificada (confessadamente influenciada pelo teatro essencial de Júlio Ayrão, de "A Descoberta das Américas", mas ímpar, de modo algum outra mera derivação) até aqui não tenha sido identificada e propagada pelos críticos. Justiça que a temporada que a peça realizará em outubro, no Teatro do Jockey (Rio de Janeiro), venha finalmente fazer acontecer.

O espetáculo foi apresentado dia 4 de setembro, às 21h, no Pró-Música.

* Miguel Anunciação (BH) é jornalista e crítico de espetáculos.



Categorias

- #Zine15Anos
- Cultura
- Esportes
- Eti Eti...
- Gastronomia
- Saúde & Corpo
- Top Zine
- Zine Entrevista
- Zine Social
- ZINews

Arquivo

- setembro 2014
- agosto 2014
- julho 2014
- junho 2014
- maio 2014
- abril 2014
- março 2014
- fevereiro 2014
- janeiro 2014
- dezembro 2013
- novembro 2013
- outubro 2013
- setembro 2013

A memória desse 7 de novembro de 2014, no teatro Maria Clara Machado é também minha. Nesse dia eu pude finalmente ser cúmplice de que o teatro se refaz a cada dia, de forma única e inteira.

Obrigado Maksim e Quixote e cada um que, de algum modo, segue fazendo o teatro existir, resistir e renascer

Julio Adrião

“A memória desse 7 de Novembro de 2014, no teatro Maria Clara Machado é também minha. Nesse dia eu pude finalmente ser cúmplice de que o teatro se refaz a cada dia, de forma única e inteira. Obrigado Maksim e Quixote e cada um que, de algum modo, segue fazendo o teatro existir, resistir e renascer”

Julio Adrião

(Premiado ator de “A descoberta das Américas”)

UNA DE LAS MEJORES EXPERIENCIAS
ARTÍSTICAS - TEATRALES QUE ME TOCO
VIVIR ! GRACIAS POR TANTO JUEGO,
TANTA HONESTIDAD ARRIBA Y ABAJO
DEL ESCENARIO, GRACIAS POR LOS
SUEÑOS COMPARTIDOS. LO MEJOR PARA
USTEDES !

GUSTAVO - ARGENTINA 2014
el giro teatro

“Uma das melhores experiências artísticas-teatrais que já vivi! Muito obrigado por tanto jogo, tanta honestidade em cima e em baixo do palco, muito obrigado pelos sonhos divididos. O melhor para ti!”

Gustavo Delfino

(diretor do grupo “El Giro Teatro” da Argentina)

Crítica escrita por Malu de Martino

(Diretora de cinema: “*Margaret Mee e a flor da lua*”; “*Como esquecer*”; “*Mulheres do Brasil*”; dentre outros)

Um chão marcado por uma corda, dentro desta marca um ator talentoso e um texto delicioso ! Maksin Oliveira e seu "multiverso de desafios" são encantadores de platéia em "O Incansável Dom Quixote" que assisti sábado no Planetário da Gávea. A cena é divertida e emocionante e a energia do incansável Maksin, contagia! Recomendo muito a quem puder assistir, fica em cartaz até meados de novembro, se não me engano. Amigos atores não percam! é um grande trabalho solo que ensina muito sobre o gênero.

Crítica escrita por Paulo Sales, do Blog “Circuito Geral”

O espetáculo “O Incansável Dom Quixote”, por Maksin Oliveira, pode ser considerado uma versão pop do texto original de Miguel de Cervantes - O Engenhoso Fidalgo Dom Quixote de la Mancha.

Brilhantemente dirigido por Reynaldo Dutra, o ator de seu próprio monólogo, Maksin é um surpreendente, encantador e carismático contador de histórias, que nos comove e nos faz rir, transportando toda a plateia, através de um portal delimitado por uma corda, para a aldeia espanhola da Mancha, convidando-a a participar da loucura e esquizofrenia do protagonista que se deixa levar por sua imaginação e passa a viver num mundo ilusório em busca de um mundo melhor.

Apesar de sua atuação solo, a mágica atuação de Maksin leva o espectador à falsa percepção de um palco cheio de atores e animais coadjuvantes, diante do convincente gestual, das ricas figuras de linguagem e da precisa operação do desenho de luz assinado por Pedro Struchiner, que o leva para ora para Mancha como Dom Quixote, ora de volta ao palco como o contador de histórias - uma nítida impressão, durante os sessenta minutos do espetáculo, que todos os personagens se encontram dentro da linha ilusória delimitada por Maksin, até mesmo, o amor imaginário de Dom Quixote por Dulcinéia, tudo tão convincentemente interpretado por um único homem. Uma menção especial ao versátil figurino de Leonam Thurler, responsável por ser o único elemento concreto que remete a plateia à época em que se passa a história.

Maksin, tão incansável quanto intitulado é o seu protagonista, e com todo o seu vigor e talento, coloca o espectador no bolso e cria uma simbiose entre a fábula e a realidade provocando os mais diversificados sentimentos e reações por parte de cada um dos espectadores. “O Incansável Dom Quixote” vai além dos moinhos de vento e nos leva para uma realidade menos dura, mas não menos real.

Crítica escrita por Bernardo Maurício

(crítico de teatro e diretor do grupo CENA)

“O INCANSÁVEL D. QUIXOTE” - Comentário temporão

Por que não dizer o brilhante, o comovente D. Quixote? O trabalho garimpado pelo ator, o incansável Maksin Oliveira, a partir da obra prima de Miguel de Cervantes é um trabalho de carpintaria teatral como poucos que tenho visto pelos corredores das artes cênicas. Maksin constrói com maestria dos grandes adaptadores a essência da obra clássica do maior escritor espanhol de todos os tempos, considerada em 2002 a maior obra de ficção da literatura mundial. “D. Quixote de La Mancha” é uma paródia (imitação cômica de uma composição literária). Quem conhece Maksin, conhece o espírito “parodiador” desse “moleque”, desse brincalhão, desse trabalhador sério, que leva o ofício do ator às últimas consequências, como sempre deve ser levado o trabalho daqueles que lidam com a milenar arte do teatro.

Maksin nos mostra, a sua leitura e sua releitura da obra de Cervantes, criando o seu verdadeiro “INCANSÁVEL D. QUIXOTE” dentro de uma licença poética das mais brilhantes que eu já vi até hoje. Maksin trabalha com o distanciamento citado por Brechet, com uma desenvoltura pós-dramática (Hans-Thies Lehmann), digna daqueles que já trabalharam e trabalham com essa proposta até hoje.

“D. Quixote de La Mancha” escrito no ano de 1597, é uma paródia (imitação cômica de uma composição literária), dos romances de cavalaria na Espanha da idade média. O autor dessa criação (“O incansável D. Quixote”) foi sem dúvida nenhuma inspirado por um instinto que só são acometidos os que estão atentos à inspiração, como um dia disse Picasso: “A inspiração existe, mas, ela tem que nos encontrar trabalhando”; e foi trabalhando que a inspiração encontrou esse ator e o levou às profundezas do conhecimento e mostrou a ele como garimpar para encontrar uma pedra preciosa.

O ator, depois desse mergulho nos presenteia com o que trouxe de melhor dessas paragens: uma interpretação segura, como um mágico experiente que apresenta seu número de ilusionismo, um figurino multiuso que nos remete à época da ação, uma progressão dramática, um tempo cênico, um ritmo, uma narrativa digna de um bom contador de histórias, uma iluminação correta que valoriza o seu desempenho.

Esse é um espetáculo que nos deixa, (diretores) de boca aberta num sonoro, “hã”? Essa performance está marcada para uma longa temporada pelos “moinhos de ventos” no mundo da arte de representar com perfil de encenação universal.

Volta Redonda, 07 de Junho de 2014

Crítica escrita por Ayala Rossana

(Produtora e Crítica de teatro)

Sempre quis ver bons espetáculos de teatro pro meu arquivo pessoal e cultural, pra mim isso é uma necessidade. E claro, o teatro tem o valor de informar mais também de divertir, assim ele se espalha e conquista.

Hoje eu pude me deleitar com o espetáculo “O Incansável dom Quixote”. Um espetáculo simples, nada de cenários grandiosos, nada de grandes adereços de cena, milhares trocas de roupas, porém um entusiasmo que instiga a plateia, que dá vontade de ver e rever, um monólogo encenado por um ator incansável, como seu Dom Quixote. Um ator que pra mim também é um ator contador, palavras bem faladas e história muito bem contada. Técnica teatral foi o que não faltou, como o ator é grande em cena, como consegue fazer vários personagens e cativar com cada um deles e o melhor fazer o público perceber a diferença de um personagem para outro, o gestual, a voz o trabalho de corpo e a conquista do público com seu carisma... Detalhe: sem troca de figurinos, perfeito! A iluminação certa e uma demarcação cenográfica que mostra a perfeita sintonia do ator com o palco que, de enorme, passou a ser o necessário para sua encenação. Passeamos pela Europa do Dom Quixote percorrendo junto com o espetáculo cada caminho. Uma hora e quinze de monólogo e nem pareceu. O texto é uma grande brincadeira, assim como é Dom Quixote e seu fiel escudeiro Sancho Pança. Muita graça e leveza, perfeito!

Música, uma flauta, uma leve percussão e um linda sanfona pra finalizar a obra. É isso, aplausos de uma plateia lotada, finalizou a noite.

Parabéns para esse jovem ator e escritor Maksin Oliveira, premiadíssimo, que fez a noite de uma plateia de 280 pessoas mais leve, rir, se divertir, além de fazer muitas pessoas conhecerem cultura, com a sua brincadeira de atuar levada muito a sério.

Parabéns ao PROJETO SATED RIO EM AÇÃO 2014, que tem esse dom de presentear, de renovar e de inserir cultura na vida do cidadão.

Parabéns Fábio Mateus (diretor SATED) e Bianka Bawer, pelo perfeito trabalho de produção e mobilização de plateia, preocupação cultural é necessária. Parabéns Waleria de Carvalho (assessoria) e Sisneiro (Diretor), por estar lá conosco.

E que venham outros. Os projetos do SATED não param por ai!

Duque de Caxias, 10 de Abril de 2014